

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA

Lorena de Oliveira Freitas – lorenafreitas@hotmail.com

Edilson Francisco)– Francisco.edilson2009@uol.com.br

RESUMO: O presente projeto apresenta as minhas experiências obtidas durante o estágio supervisionado em Língua Inglesa, no 4º ano de Letras no colégio Maria Aparecida Alvez, com os alunos cursando o quarto ano no EJA. O estágio promove uma iniciação a docência e possibilita uma inter-relação entre os currículos e a prática. É uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal.

Palavras-chave: Formação de professor, Estágio, Língua Inglesa.

Introdução

A formação do professor não é realizada somente dentro das universidades, confinada somente por conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação. A formação do professor também se dá a partir de experiências e práticas vivenciadas por este profissional durante a sua prática docente. De acordo com Oliveira e Cunha (2006) O Estágio Supervisionado é qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho.

Adquirir experiência na prática em um mundo que passa por rápidas e constantes mudanças, é primordial para manter o professor atualizado e capaz de se adaptar. O mundo contemporâneo e a globalização requerem cada vez mais a compreensão e utilização do inglês para a plena interação de um indivíduo nas práticas sócias. Podemos concluir que a reflexão em relação ao professor de língua inglesa e suas práticas dentro deste contexto são de absoluta necessidade.

No contexto de EJA, o ensino de LE pode contribuir para o desenvolvimento de possibilidades de ascensão profissional, de opções de lazer, de interesse pela leitura e pela escrita; além de ser um espaço que contribuirá para o desenvolvimento da percepção da escola como um local que auxiliará o aluno na constituição de sua identidade e cidadão

atuante. Trata-se da possibilidade de acesso ao mundo dos discursos múltiplos, para que o indivíduo possa compreender o mundo em que vive e dele fazer parte.

O ensino médio, última etapa da educação básica brasileira tem como um dos seus objetivos capacitar o aluno para ser um sujeito ativo no mundo do trabalho e capaz de produzir conhecimentos. Rajagopalan (2005) argumenta que em torno de 80 a 90% da divulgação do conhecimento científico ocorre em inglês. Fica claro a importância do acesso a este vasto mundo de informação por estes jovens. Os PCN (1998), documento que norteia a educação básica no Brasil, asseguram que “a aprendizagem de LE é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão”. Sendo assim auxiliar a compreensão do aluno sobre informações de questões políticas e sociais que dependem da leitura crítica e interpretação de informações divulgadas pelos diversos meios de comunicação. A língua estrangeira (LE) permite que os alunos aumente sua compreensão das culturas estrangeiras e de sua própria cultura promovendo uma reflexão sobre outros valores, hábitos e costumes e como consequência a preocupação em ser compreendido e compreender outros. Mesmo assim escolas públicas brasileira têm baixa importância direcionada à língua estrangeira dentro da grade curricular, um exemplo disto é o fato de não existir indicadores para o ensino da língua inglesa, como fazem o IDEB e o SAEB para o ensino de português e matemática. Essa realidade foi fortemente sentida por mim no meu período de estágio, pude perceber que existe vários preconceitos em relação ao aprendizado de língua inglesa dentro da escola.

Buscamos como objetivo enfrentar as dificuldades encontradas nas aulas de língua inglesa, para melhorar a qualidade do aprendizado dos alunos. Analisando o nível do letramento nas aulas de língua, e trabalhando a formação crítica e reflexiva do aluno perante a língua e o mundo.

Referencial Teórico

Para realização das aulas do estágio supervisionado utilizei discussões de textos que versam o sobre o conceito de língua, abordagem de língua, ensino-aprendizagem e formação de professor.

É fundamental ao levar a LE para uma sala de aula do EJA levar em conta o conhecimento prévio que o aluno possui sobre o assunto a ser abordado fazendo assim, que o

assunto se torne mais interessante para os alunos promovendo um aprendizado relevante, pois eles poderão relacionar a matéria com o seu mundo. Em outras palavras é necessário utilizar os esquemas mentais já existentes dos alunos. De acordo com AMORETTI (2002), o esquema mental é um processo cognitivo de antecipação a partir da organização de experiências anteriormente, quase vividas sempre por repetidas vezes. O sujeito tem a possibilidade de transpor essa estrutura de referência, dinâmica e flexível, a novas e recentes situações.

É necessário estabelecer uma conexão entre o que está sendo ensinado ao aluno e as ferramentas que ele necessita dentro de seu mundo. Estudos feitos por Basso (2006) com professores e alunos de LE revelaram que continuamos a ter professores que tem a gramática como único recurso em suas aulas. Estas aulas de estudo abstrato do sistema sintático e morfológico desmotivam professores e alunos, pois, torna-se difícil estabelecer uma função deste estudo dentro de um mundo globalizado. “Ler está muito além do reconhecimento de palavras, da decodificação e da atribuição de significados, pois ler é produzir sentido” (FREITAS, 2012)

Metodologia

A natureza desse artigo é de uma pesquisa bibliográfica que visa gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos utilizando verdades e interesses locais. Além disso, foram consideradas as discussões teóricas realizadas nas salas de aula da faculdade que me deram fundamentos para minhas práticas dentro da sala de aula no estágio supervisionado. Além disso, as aulas foram elaboradas com apoio de textos retirados de livros e da internet que auxiliarão a criação dos exercícios ministrados.

Resultados e discussão

Durante esse período do estágio supervisionado tive a oportunidade de refletir sobre minha abordagem como professora e pude perceber entre acertos e erros que quando minha abordagem se tornava mais interacionista os alunos se mostravam mais interessados. Com essa percepção não pretendo somente focar em uma abordagem de ensino, mas sempre tornar o meu ensino mais personalizado. Acredito que personalizar o meu ensino para melhor atender as necessidades dos meus alunos também mostra da minha parte uma forma de carinho e interesse. Como cita Luis Carlos Restrepo, em “O direito à ternura”, (2008):

Não cabe dúvida de que o cérebro necessita do abraço para seu desenvolvimento, e as mais importantes estruturas cognitivas dependem deste alimento afetivo para alcançar um nível adequado de competência. Não devemos esquecer como Leontiev destacou a bastantes anos, que o cérebro é um autêntico órgão social, necessitado de estímulos ambientais para seu desenvolvimento. Sem aconchego afetivo, o cérebro não pode alcançar seus ápices mais elevados na aventura do conhecimento.

Considerações Finais

O Estágio supervisionado é muito mais que o cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é um importante instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade. Atravé do estágio pode colocar em prática tudo que aprendi na universidade, mas também pude perceber que tipo de professora eu quero ser e como eu posso trilhar o meu próprio caminho para combater as dificuldades que se apresentaram dentro da sala de aula.

Existem inúmeras dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa dentro de escola pública, porém percebi que a partir do processo de reflexão e pesquisa é possível incontinar estratégias para driblar estas dificuldades. “Deve-se encontrar maneiras de garantir que essa aprendizagem deixe de ser uma experiência decepcionante, levando à atitude fatalista de que a língua estrangeira não pode ser aprendida na escola” (PCN, p. 65).

Referências

AMORETTI, M. S. M.; MACHADO, A. J. S. Mapas conceituais: abordagem comparativa de uma competência. In: Revista Informática na Educação: teoria & prática, v.5, n. 1, Porto Alegre: UFRGS, maio de 2002.

BASSO, E. A. (2006). *Quando a crença faz a diferença*. In: A. M. F. Barcelos & M. H. V.

BRASIL. (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades.** Publicación en línea. Murcia (España). Año V. Número 14.- 31 de Marzo de 2006. Disponível em < www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf> Acesso em 10.04.2008.

FREITAS, V. A. L. *Mediação: estratégia facilitadora da compreensão leitora.* In: BORTONIRICARDO, S. M. et al. (Orgs.). *Leitura e mediação pedagógica.* São Paulo: Parábola, 2012. p. 65-85.

RAJAGOPALAN, K. (2005). *A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil: por uma política prudente e propositiva.* In: K. Rajagopalan&Y. Lacoste(eds.). *A geopolítica do Inglês.* São Paulo: Parábola Editorial.

RESTREPO, Luis Carlos. *O direito à ternura.* Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.